

P1490**Comparação da curvatura lombar e pelve nas posições em pé e sentada em indivíduos com diferentes níveis de flexibilidade dos músculos isquiotibiais**

Taís Regina Fiegenbaum, Luiza Rampi Pivotto, Adriane Vieira, Claudia Tarragô Candotti - UFRGS

Introdução: A adequada flexibilidade das musculaturas do corpo está intimamente relacionada com a postura corporal. Os músculos isquiotibiais possuem íntima relação com a pelve e, quando encurtados, limitam a movimentação da coluna lombar e da pelve. Entretanto, poucos estudos buscam relacionar a flexibilidade dos músculos isquiotibiais com a postura estática da coluna lombar e da pelve. **Objetivo:** Comparar a curvatura lombar e a inclinação da pelve nas posições em pé e sentada de forma habitual em indivíduos com diferentes níveis de flexibilidade dos músculos isquiotibiais. **Metodologia:** 37 voluntários saudáveis com idades entre 18 e 60 anos tiveram sua curvatura lombar e inclinação da pelve avaliadas por meio de fotogrametria em duas posições: em pé e sentada de forma habitual. O protocolo iniciou com a palpação e colocação de marcadores reflexivos nos processos espinhosos de 10 vértebras, bem como na espinha íliaca póstero-superior, espinha íliaca ântero-superior e maléolo lateral do lado direito, totalizando 13 pontos. Posteriormente, os indivíduos foram fotografados no plano sagital em pé e sentados de forma habitual. Os registros fotográficos foram importados para o software DIPA© (versão 3.3) de forma a identificar os ângulos de inclinação pélvica e da curvatura lombar. Ainda, os indivíduos foram classificados quanto ao seu nível de flexibilidade dos músculos isquiotibiais em três grupos: hipoflexibilidade (0 a 75°), flexibilidade normal (75 a 85°) e hiperflexibilidade (acima de 85°). A análise estatística foi realizada no software SPSS (versão 20) e contou com estatística descritiva para medidas de tendência central (média) e de dispersão (desvio-padrão) e estatística inferencial por meio do teste de Shapiro-Wilk, ANOVA One-Way e post hoc de Bonferroni ($\alpha=0,05$). **Resultados:** Dos 37 indivíduos avaliados, 13 (35,1%) apresentaram hipoflexibilidade, 11 (29,8%) flexibilidade normal e 13 (35,1%) hiperflexibilidade de isquiotibiais. Os resultados da ANOVA Two-way não demonstraram diferenças significativas na comparação entre os diferentes níveis de flexibilidade dos isquiotibiais e a posição adotada, tanto para o ângulo da curvatura lombar (em pé: $p=0,321$; sentado: $p=0,539$) quanto para a inclinação da pelve (em pé: $p=0,239$; sentado: $p=0,377$). **Conclusão:** Não houve diferença significativa entre os ângulos da curvatura lombar e inclinação de pelve na posição em pé e sentada de forma habitual em indivíduos com diferentes níveis de flexibilidade. **Unitermos:** Flexibilidade de isquiotibiais; Coluna lombar; Pelve.

P1496**Efeito agudo da utilização da prancha ortostática em doentes críticos ventilados mecanicamente**

Daiane da Silva Pereira, Soraia Genebra Ibrahim Forgiarini, Luiz Alberto Forgiarini Junior - IPA

Introdução: Pacientes internados na unidade de terapia intensiva (UTI) estão sujeitos à restrição do leito e conseqüente imobilismo, resultando na fraqueza muscular adquirida na UTI, a qual tem impacto negativo nos sistemas orgânicos do corpo humano. A mobilização precoce é uma possível estratégia a ser utilizada, esta pode reduzir a perda de força muscular, função física e funcionalidade do doente crítico. Há diversas estratégias para estabelecer esta abordagem, dentre elas a prancha ortostática. **Objetivo:** Avaliar o efeito agudo da prancha ortostática em doentes críticos ventilados mecanicamente através da avaliação da hemodinâmica, mecânica respiratória e nível de consciência. **Métodos:** Estudo quasi-experimental de análise estática descritiva, desenvolvido na UTI do Hospital Santa Clara pertencente ao Complexo Hospitalar Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre, aprovado pelo comitê de ética (parecer 2.632.908). Foram incluídos indivíduos de ambos os sexos, idade superior 18 anos, ventilados mecanicamente por mais de 24 horas. A prancha ortostática foi utilizada pelo período de 20 minutos. Avaliou-se a hemodinâmica através da Saturação Periférica de Oxigênio (SatO₂), Frequência Cardíaca (FC), Frequência Respiratória (FR), Pressão Arterial Média (PAM); mecânica respiratória por meio do Volume Corrente (Vt), Complacência Dinâmica (Cdyn), Pressão de Pico (Ppico), Fração Inspirada de Oxigênio (FiO₂) e Driving Pressure (DP) e nível de consciência através da escala de Glasgow, antes, imediatamente após e 20 minutos posterior a intervenção. **Resultados:** Foram incluídos 5 pacientes com média de idade $64 \pm 14,6$ anos, sendo 60% do sexo masculino. O principal motivo de internação na UTI foi Insuficiência Respiratória Aguda (60%). Quando comparado a mecânica respiratória, esta demonstrou um aumento do Vt e uma redução do driving pressure após 20 minutos. No ponto de vista do nível de consciência, os pacientes tiveram melhor pontuação na escala de Glasgow no terceiro momento. **Conclusão:** A prancha ortostática é segura e pode ser aplicada em doentes críticos ventilados mecanicamente, resultando na melhora do nível de consciência e mecânica respiratória. **Unitermos:** Prancha ortostática; Mecânica respiratória; Nível de consciência.

P1508**Aumento da espessura muscular do quadríceps e da funcionalidade em candidatos a transplante pulmonar - dados preliminares**

Daniel Pfeifer Campani, Patricia Paludette Dorneles, Pedro Lopez da Cruz, Marli Knorst, Ana Cláudia Coelho, Alexandre Simões Dias - UFRGS

Enquanto aguardam o transplante de pulmão os candidatos frequentam um programa de reabilitação pulmonar a fim de melhorar sua condição muscular e conseqüentemente a funcionalidade. O objetivo deste estudo foi comparar os efeitos da reabilitação pulmonar sobre a qualidade e quantidade muscular do quadríceps e a funcionalidade. Participaram do estudo dois indivíduos do sexo feminino e um do sexo masculino com média de idade de $50,6 \pm 5$ anos, massa de 64,4 kg e estatura $1,59 \pm 0,09$ m. Os três indivíduos incluídos eram candidatos a transplante de pulmão e foram selecionadas para iniciar a reabilitação pulmonar no serviço de fisioterapia pulmonar do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, dois deles possuindo Doença Pulmonar Intersticial e um deles Bronquiectasia. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética da instituição CAAE 68816917.9.0000.5327. Inicialmente para obtenção das imagens de ultrassom do quadríceps os indivíduos ficaram 10 minutos em repouso, na posição supino com membros inferiores estendidos e relaxados. Foi utilizado aparelho Sonosite para avaliação da espessura muscular e do echo intensity do quadríceps femoral. A espessura total do quadríceps foi expressa em centímetros pela soma das espessuras do vasto lateral, vasto intermédio, reto femoral e vasto medial. Para echo intensity foi selecionada a maior porção possível dos músculos escolhidos sem adição de tecidos adjacentes. O valor expressos entre 0 (preto) e 255 (branco) através da análise da escala de cinza, foi o produto do soma dos músculos do quadríceps dividido por 4. Após realizaram o teste de sentar e levantar em 30s. A reabilitação consistiu de 24 sessões, três vezes por semana com uma hora cada sessão. A reabilitação foi composta por exercícios funcionais com e sem peso livre e exercícios aeróbicos com o cicloergômetro. Foram encontrados os seguintes resultados na comparação pré e pós reabilitação: espessura muscular (cm) (A: 68,5 x 87,9; B: 84,9 x 77e C: 67,3 x 73,3), echo intensity (A: 76,1 x 77; B: 49,9 x 56,8 e C: 58,8 x 44) e